



QUINTA QUESTÃO GNÓSTICA

Senhores da Comunidade Jessênia. Observei que em vosso site há a preocupação quanto ao fato de se mostrar que os jessênios são herdeiros da Iniciação das antigas Escolas de Mistérios. Acho esse procedimento realmente incrível e bastante elevado, mas tenho uma dúvida a respeito: idéias tão antigas como as de Pitágoras, de Zoroastro, dos Vedas, dos primeiros cristãos, etc., não estariam em grande defasagem com a Era de Aquário onde a proposta fundamental é a da renovação da linguagem de expressão da Verdade? Não se deveria adotar uma linguagem mais simples, mais moderna e mais científica para o ensino iniciático aquariano?

Osmar Marcelo Santos. Rio de Janeiro-RJ.

Caro amigo Osmar. Na verdade a sua questão já foi diversas vezes apresentada à nossa Comunidade, e respondemos aos antigos questionadores de uma maneira mais ou menos parecida. Devo escolher uma resposta dada a um aluno jessênio quando este, ao ler um dos nossos materiais de estudos, o Evangelho da Pistis Sophia, que foi traduzido conservando-se as expressões gregas que fazem parte do jargão gnóstico-valentiniano, tais como eões ímpios, eões angélicos, protenoia, ennoia, pleroma, hipóstases, triconíade, logos-zoé, ekklesia, prounikos, authades, sophia, pistis, etc., reclamou da dificuldade de se gravar e entender cada um desses complicados termos, e opinou que a sua tradução simples para a língua portuguesa facilitaria muito o entendimento.

A resposta dada ao aluno foi a seguinte: “Caro amigo e irmão Luiz S. A.. Creio que a sua dificuldade com os termos gnósticos ou cabalísticos da nossa Comunidade deve-se primeiramente ao seu ainda muito incipiente estudo das lições dos graus iniciais da nossa Escola. Com efeito, embora seja o primeiro grau da Iniciação Jessênia, o Akoustikoí, já em suas lições de 10 a 20, dão ao discípulo um bom princípio de compreensão daquilo que os quatro livros do Evangelho da Pistis Sophia apresentam.

“Quando você iniciou os estudos em nossa Escola, advertimo-lhe que a sua decisão estava diretamente ligada a três virtudes: *a paciência, a persistência e a devoção*. É claro que quem estudou apenas as oito primeiras lições do discipulado Akoustikoí já possui uma grandiosa noção do que é a proposta iniciática cristã de nosso mestre, senhor Jodachai Bilbakh, mas ainda precisa acostumar-se com a nossa Linguagem de Mistérios, o que faz parte da própria essência do grau Akoustikoí, que significa ‘grau dos discípulos OUVINTES’. Assim, quem paciente e persistentemente se dispõe a ouvir o ensinamento, entende-lo e atende-lo, deve cuidar para percorrer as trinta e três lições do Akoustikoí da forma mágica que lhe é inerente.

“Uma Escola de Mistérios tem como fundamental arte mágica a prática da assimilação da vibração do Som e da Luz. O discípulo tem que lidar o tempo todo com os aspectos vibracionais sublimes, sutis e criadores da Voz de Deus, ou seja, do Som Primordial criador, e deve não só assimilá-lo como também aplicar nele o compasso, a régua e o martelo; o compasso para que ele circule de seus ouvidos até os fluidos nervoso e sangüíneo, e até o coração, onde encontrará a Jóia no Lótus Cardíaco. Com essa Jóia o discípulo capturar o

Som Primordial e poderá agir nele aumentando ou diminuindo, segundo uma ciência denominada Ritmosophia, a sua vibração e a intensidade de seu poder acústico. A Ritmosophia é simbolizada pela régua. Já o martelo (juntamente com o cinzel) significa a terceira etapa daquilo que o discípulo terá que fazer com o Som que seus ouvidos capturarem, e essa terceira tarefa é a de fazer o ensinamento ouvido como um Som Primordial, e reverberado pela Jóia no Lótus Cardíaco, tendo a sua vibração subido ou descido de modo mágico, martelar os seus ossos para que estes produzam sob esse impacto o sangue que Jesus denomina de Sangue da Nova Aliança ou o Sangue da Alma-Luz.

“Claro que essas palavras soam muito enigmáticas e exigem algumas explicações. Primeiro é preciso saber que de toda a Bíblia duas passagens devem servir de reflexão para o jessênio neófito, e elas são as seguintes: 1- “(HB 3:15) - Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação”, 2- “(HB 4:12) - Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas ósseas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

“Por sobre o coração temos o osso esterno (do latim *esternum* = irradiador), e este tem um grandioso papel na Iniciação da qual os Jessênios falam e que oferecem aos seus discípulos: ele responde às vibrações sonoras que o coração ouve com a Jóia no Lótus cardíaco reagindo de três formas: faz esse Som transformar-se em Luz de Vida, e essa Luz de Vida pode ser *irradiada* para o Logos da Terra, ou seja, para o Espírito Santo (na forma de Pomba) e o Querubim da Espada de fogo que moram no coração do nosso planeta; o osso esterno pode, também, *atrair* a resposta do que fora enviado ao laboratório do Logos planetário; em terceiro lugar o osso esterno pode, numa atividade alquimicamente *neutra*, espalhar a resposta atraída para todo o organismo através do sangue gerado na medula dos ossos que estão ligados ao esterno, à clavícula e às omoplatas.

“Ouvir o Som Primordial tem, pois, uma importância fundamental na Iniciação Jessênica, e é sobre esse ouvir que vamos tratar agora para que se entenda a razão dos jessênios imitarem os gnósticos e os cabalistas no zelo de manterem a Linguagem de Mistérios no seu valor acústico-mágico de forma intacta e absolutamente original.

“Ao longo dos 66.000 anos angélicos de preparação da manifestação da força-luz do Pai na forma de Pomba, dois períodos de 33.000 anos formaram uma divisão importante do desenvolvimento dos chamados Mistérios Iniciáticos.

“Dos anos 66 a 33.000, a mulher foi chamada para exercer o contato sacerdotal da Pomba e da Serpente. Cristo refere-se a esse misterioso trabalho sacerdotal feminino ao dizer para os seus discípulos: “sede sábios como as pombas e prudentes como as serpentes (Mateus, cap. 10, vers 16)”. Que trabalho era esse? Após a queda, acontecida exatamente porque Eva *escutou a voz da serpente na árvore do bem e do mal* quando deveria apenas *escutar a voz da Pomba do Pai e das serpentes serafínicas da Árvore da Vida*, a mulher foi convidada para voltar a escutar a potente Voz do Pai e dos Anjos Serafins, e, desse modo, reaver o poder de ligação com o Som e a Luz do Logos divino.

“Há cerca de 33.000 anos atrás, conta-nos a Tradição Hindu, acabava a grandiosa era ou Yuga de Dwapara e começava a de Kali-Yuga. Os sábios da Terra reuniram-se juntamente com as grandes sacerdotisas, e, por meio do corpo etérico santificado e transfigurado delas,

convocaram a presença do Serafim da Terra, a grande serpente angélica escondida no Paraíso, em volta da Árvore da Vida, por cujo coração, conversaram com Deus na forma de Pomba.

“Até ali, no fim da Dwapara-Yuga, as iniciações foram estabelecidas por sacrifícios de animais, diversos rituais e preparações corporais e mentais, mas em Kali-Yuga essa prática teria a sua utilidade declinada até não poder produzir mais nenhum bem. E os sábios, preocupados com esse fato, suplicaram à Deidade que lhes revelasse um outro método iniciático. A Deidade falou-lhes do meio do fogo etérico cristalino das sábias ali reunidas, as seguintes palavras: “Os ensinamentos passados são, agora, árvores secas que não devem mais ser regadas, mas arrancadas do solo para darem lugar a uma inteiramente nova sementeira. Os homens não podem mais reagir ao contato divino por meio da direta purificação da ação (karma-yoga), nem pelo cultivo mental da serenidade (raja-yoga), mas devem ser levados, pouco a pouco, a encontrarem o divino em seus corações, escuta-lo e observa-lo em sua radiosa luz. Para tal, deverão seguir um caminho que se chama o Caminho dos Mistérios Sacramentais. Ao longo desse caminho surgirão Cinco Governos Espirituais em torno dos quais toda a Terra será conduzida a uma grande Iniciação.”

“Os sábios ouviram, após isto, uma longa exposição doutrinária sobre o novo método iniciático, e receberam a revelação de que deveriam purificar-se nas águas e no fogo, tornarem-se puros de coração e guardarem o segredo da Yoga do Som e da Luz na forma de Linguagem de Mistérios ou Língua dos Anjos.

“Com efeito, as sacerdotisas possuíam, desde muito tempo, uma grandiosa capacidade de gravarem em seus corpos etérico e astral o Som dos ensinamentos que os Hierarcas (ou Anjos Serafim) lhes revelaram ao longo de 33.000 anos. Sob a veste astral transfigurada delas havia verdadeiramente o *Livro da Vida*, ou seja, a voz do Pai na forma de Pomba e de Serpente da Sabedoria e da Prudência, o que o Arcano-Carta 2 do Tarô registra na forma de uma mulher na porta do Templo tirando das dobras secretas de sua veste um livro ou pergaminho (ver figura abaixo).



Figura 1: *O Arcano-Carta do Tarô denominado “A Sacerdotisa”. Do manto azul etéreo ela tira um pergaminho. Esse mesmo manto escorre-lhe pelos pés como águas marinhas, do lado direito para o esquerdo, onde está a lua em cujo coração trabalha o Anjo Rafael. O livro ou pergaminho flutua sobre essa parte aquosa batismal do manto.*

“A Linguagem de Mistérios surge, então, como um livro atômico-etéreo dentro do qual se registra a forma das palavras do Logos de Deus em sua legítima e original vibração-Som e vibração-Luz. E esse livro é um *apocalipse* que contém a *voz das muitas águas* (Apoc. de João, cap.1, vers. 15) e a voz dos sete relâmpagos (Apoc. de João, cap. 10, vers. 3), que, como pergaminho santo posto entre a terra e o mar (Apoc. de João, cap. 10, vers. 2), deve ser assimilado pelo candidato aos Mistérios (Apoc. de João, cap. 10, vers. 9 e 10) sem lhe alterar sequer uma letra ou til (Apoc. de João, cap. 22, vers. 17 a 20).

“Desse modo, se ao traduzirmos os ensinamentos santos escritos como apocalipses no éter-Som da Terra, e no seu éter-Luz, e alterarmos as suas palavras-chaves, na verdade cometemos um crime espiritual contra a sua forma alquímico-acústica e alquímico-luminosa, e impedimos que sua audição seja a da assimilação da voz das muitas águas contendo os sete trovões e os sete relâmpagos do Pai na forma de Pomba.

“A Linguagem de Mistérios de obras como a do Evangelho da Pistis Sophia, e a que os jessênios utilizam em seus graus internos, surgiu ao longo de 66.000 anos de trabalho hierofântico feminino e angélico. Os anjos colocaram o seu pé direito no Mar Morto, e o esquerdo na terra do Oriente, nos Cinco Reinos ou Governos da Fraternidade Universal, nas Cinco Tradições Antigas mostradas na figura 2, e dali produziram o livrinho apocalíptico cujas palavras não devem ser alteradas (Apocalipse 10, vers 1 e 2).

“Quem altera um apocalipse deve ser considerado muito ingênuo no trato das coisas santas dos Mistérios, ou um perigoso inimigo do Sacerdócio espiritual e da Verdade.”